



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**BERNARDINO FRESCURA: A NARRATIVA DO VIAJANTE VENETO
SOBRE O RIO DE JANEIRO**

Leonardo de Oliveira Conedera*

No presente artigo, pretende-se analisar o relato do viajante italiano, Bernardino Frescura, publicado nos primeiros anos do século passado sobre a sua passagem pelo Brasil. Através da análise textual discursiva do texto de Frescura, emergem aspectos peculiares a respeito da cidade do Rio de Janeiro. As inferências revelam uma descrição que tem como objetivo expor as condições, recordações e impressões próprias do viajante sobre vários aspectos (infraestruturais, comerciais, sociais, culturais) que lhe atraíram a atenção nos locais que transitou na capital brasileira.

A partir da metodologia da análise textual discursiva, recurso que, segundo Roque Moraes, visa a uma “análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e os discursos” (2007, p.9).

Seguindo a orientação de Moraes, procedeu-se à análise do *corpus documental* em três momentos: no primeiro, a desconstrução do conteúdo contido no corpus, etapa denominada de *unitarização*; no segundo, o procedimento de *categorização*, quando se verificaram as relações entre os elementos unitários; no terceiro momento, finalizou-se com a comunicação e com a legitimação do “novo emergente” que apareceu como

* Doutorando de História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Bolsista do CNPQ. E-mail: leocone5@hotmail.com.

metatexto (MORAES, 2007, p.14). Os procedimentos foram aplicados após a leitura das informações referentes à capital nacional, existentes nos livros de Frescura.

É importante lembrar que, na segunda metade do século XIX e nos primeiros decênios do século XX, a Literatura de Viagem tornou-se gênero literário muito prestigiado. Neste período, inúmeros viajantes transitavam por várias regiões, descrevendo as mais diversas nuances, hábitos e costumes acerca dos indivíduos e lugares pelos quais circularam.

Desse modo ocorreu o desenvolvimento de livrarias em escala industrial proporcionando o surgimento de um aparato editorial no panorama europeu que facilitou a dispersão da Literatura de Viagem. Camila Cattarulla comenta que “dentro de todos os outros gêneros foi o que melhor respondeu às exigências de informação, de aculturação científica, de aquisição de experiência” para os leitores (1992, p.42).

O VIAJANTE E SUA OBRA

Bernardino Frescura era um geógrafo. O autor nasceu em 1868 – em Marostica (província de Vicenza), na Região¹ do Veneto – e faleceu, em 1925, em Padova. Como geógrafo, produziu uma significativa produção bibliográfica. Além disso, Frescura foi professor de Geografia nas Universidades de Genova e Bocconi (em Milão). Os seus interesses científicos detiveram-se nos seguintes temas: emigração italiana, a expansão comercial italiana no exterior e as vias de comunicação (ENCICLOPEDIA TRECCANI).

Ao longo de sua trajetória profissional, o autor exerceu, juntamente, com as atividades de docência e pesquisa uma relação de trabalho com o governo italiano como também do *Regio Commissariato dell'emigrazione* (Régio Comissariado de Imigração). Ocupou-se de atribuições com relação às transações comerciais marítimas e industriais, devido o seu destaque como especialista nas questões de emigração, comércio e colonização (ENCICLOPEDIA TRECCANI).

O livro publicado por Bernardino Frescura, *Sull'Oceano Cogli Emigranti*, divide-se em 10 capítulos cujo autor transcreve sua viagem a bordo do Navio *Sardegna*. O viajante narra as suas impressões e lembranças acerca dos lugares pelos quais passou,

¹ Região – refere-se às unidades territoriais na Itália. O país é constituído por 20 Regiões, subdivididas em províncias.

além de retratar alguns diálogos realizados com os passageiros e tripulantes a bordo meio à viagem. Sua obra ainda apresenta uma variedade de ilustrações servindo de recurso enriquecedor para que o leitor pudesse uma nítida imagem dos diversos lugares conhecidos pelo autor.

O pesquisador português, Fernando Cristóvão, que propõe uma tipologia pertinente para análise da Literatura de Viagem a partir de aspectos temáticos. O pesquisador divide este subgênero literário² em cinco tópicos: viagens de peregrinação, de comércio, de expansão (estas seriam por expansão política, religiosa e científica), de viagens de erudição, formação e de serviços, de viagens imaginárias (2002, p. 38-39).

Das categorias apresentadas por Cristóvão pode-se caracterizar *Sull'Oceano Cogli Emigranti* como uma obra de viagem *de formação e de serviços* que:

mantêm filiação à Literatura de Viagens não só porque os seus textos giram em torno da viagem, mas também por participarem do clima cultural, da cronologia e do fenômeno comunicativo típicos do Subgênero. Revelam, nessa perspectiva, de um alto grau de espírito humanístico, da procura do saber, de interação nos gostos dos leitores. São viagens em que a aquisição de conhecimentos é a preocupação maior, quer se trate de conhecimentos específicos, ou de cultura geral, capazes de provocarem novas idéias e hipóteses. [...] Por meio de escritos irão contribuir para a renovação cultural de seus concidadãos (2002, p.48-49).

Vale frisar, desde já, que o autor passou por três estados brasileiros: o Rio de Janeiro, São Paulo (descreve sobre a cidade de Santos) e Santa Catarina (no litoral). Frescura dedicou um capítulo para cada localidade que visitou.

A descrição do Rio de Janeiro evidencia desde as ilhas, o Porto, o Centro, passando pelas principais ruas, e lugares da capital brasileira. Em Santos, o autor desenvolveu percurso semelhante em sua descrição do centro urbano. Enquanto, em Santa Catarina, o viajante não desembarca, e concentrou sua exposição sobre o litoral e das Colônias através de conversas com passageiros e com a tripulação do navio. A trajetória do autor soma 41 páginas sobre as zonas visitadas no território brasileiro.

² A Literatura de Viagem, na Teoria da Literatura, é concebida como um subgênero da categoria *viagem* estudada pela Literatura. Contudo, os pesquisadores não deixam de reconhecer a amplitude desta modalidade até porque ela possui um caráter interdisciplinar com outras áreas do conhecimento, como a História, a Antropologia, entre outras. CRISTÓVÃO, Fernando (org.). *Condicionantes culturais da Literatura de Viagens: estudos e bibliografia*. Coimbra: Almedina, 2002, p.16-17.

O RIO DE JANEIRA ATRAVÉS DO OLHAR DE BERNARDINO FRESCURA

Percebe-se ao longo do texto do viajante italiano uma categoria que aparece: a questão da imigração de compatriotas em terras brasileiras. Percorrendo pelas ruas do Rio de Janeiro, o autor comenta que:

enquanto eu também estou observando, avisto nos edifícios em construção as tabuletas, que me revelam como a maior parte desses estejam confiadas a empresas italianas. Destaco entre estas a empresa dos irmãos Jannuzzi – que com mão-de-obra de quase inteiramente italiana (cerca de 2.000 operários) – completaram talvez os trabalhos mais colossais do Brasil. (...) Se o italiano avista nas suas viagens a marca, o perfil de qualquer parte das nossas cidades naquelas estrangeiras, se a beirada de qualquer edificação o recorda a linha de um edifício visto na Itália, reconfortando-o na saudade, que o aflige (2000, p.86)

Frescura em sua passagem aponta a presença de imigrantes na capital brasileira e destaca também o empreendedorismo, como a empresa dos irmãos Jannuzzi³. O autor frisa a importância de construções entre outros aspectos, que pudessem auxiliar o imigrado a recordar do seu país de origem.

Como outros viajantes europeus, que transitaram na cidade do Rio de Janeiro, Frescura encanta-se com a beleza e riqueza da flora carioca. O geógrafo destaca as principais ruas (Ouvidor, 1º de Março), avenidas (Beira Mar, Central Mem de Sá) e praças (15 de Novembro, Glória), descrevendo-as, bem como salientando os indivíduos e construções que encontrou pelo seu percurso. O geógrafo menciona a participação de vários peninsulares oriundos de Norte a Sul da Itália (Venetos, Lombardos, Calabreses, sicilianos) trabalhando como operários no centro urbano. Quando passando por uma das vias cariocas o viajante observa:

Sobre estruturas de madeira de edifícios de construção, sobre as casas de demolição, próximo a estradas de chão batido vejo operários. Vejo: venetos, calabreses e sicilianos. (...) E enquanto me distancio, olham-me longamente, em silêncio, parando de trabalhar. A vista de um compatriota faz brilhar fugazmente ao seu pensamento a visão rápida do seu *paesello*⁴ distante, sempre lembrado com intensidade e um

³ Antonio Jannuzzi proveniente de Fuscaldo (localizado na Região da Calábria) foi o pioneiro de sua família no Brasil. Inicialmente, o imigrante partiu da Itália para o Uruguai. Na década de 1870, com a crise econômica do país vizinho, Jannuzzi veio para o Rio de Janeiro onde em poucos anos formou a sua empresa de construção (CAPPELLI, 2013).

⁴ Pequena cidade no interior da Itália.

desejo nostálgico! Precisa-se viver no exterior para compreender o que é a pátria! (2000, p.87)

A partir da narrativa o autor observa a heterogeneidade dos imigrantes italianos na cidade do Rio de Janeiro, pois frisa a existência de peninsulares provenientes das Regiões de Norte a Sul da Itália vivendo na capital brasileira. O geógrafo veneto ainda aponta que esses se encontravam inseridos em todos os segmentos sociais.

Os imigrantes expandiram-se por diversos setores profissionais da sociedade carioca e fluminense a partir do final do oitocentos. Os italianos competiam com portugueses em inúmeros segmentos como o da construção civil, indústria, no porto e no comércio com o grande número de portugueses que se destacam com uma presença substancial em todo Estado do Rio de Janeiro (VANNI, 2000, p.99).

Vale lembrar que o crescimento da mobilidade de peninsulares no Rio de Janeiro aconteceu a partir da chegada da princesa napolitana, Teresa Cristina. Todavia, em termos quantitativos a imigração italiana tornou-se significativa no início do século XX. Em 1906, no mesmo ano da publicação da obra de Frescura, a capital carioca, os italianos somavam 25.557 correspondendo 12,14% dos imigrantes residentes na cidade (CARMO, 2012, p.106).

Além disso, após circular pelas principais áreas do Centro do Rio de Janeiro, o autor observou que “o sopro de vida moderna, que acabou com as vias infectadas do Rio, logo também aboliu aquela condição medieval”(FRESCURA,2000, p.89). Frescura elucida as modificações infra-estruturais realizadas na cidade, assim discordando das severas críticas feitas pelo deputado de Castelfranco Veneto, Ferruccio Macola, (citado em sua obra, *L'Europa alla conquista della America Latina, de 1894*) a respeito do Rio de Janeiro.

Macola criticava em sua obra o governo italiano por permitir que seus súditos imigrassem para um meio urbano repleto de problemas sanitários e de doenças infecciosas como a febre amarela⁵. Diferentemente, de Macola a capital brasileira apresentava ares e um destino promissor para muitos italianos.

⁵ No final do século XIX, havia um pensamento higienista que pautava o pensamento moderno dos viajantes europeus (CONSTANTINO, 2013, p.225).

Portanto, o viajante italiano partiu da capital brasileira com boas impressões. As reformas urbanísticas do Rio de Janeiro são elogiadas pelo geógrafo veneto, quando esse aponta aspectos semelhantes da Europa. Após sair da cidade carioca, a nova parada do navio *Sardegna* seria o porto de Santos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição de Bernardino Frescura oferece uma significativa exposição das cidades do Rio de Janeiro, onde os imigrantes italianos ganham destaque. A sua narração de caráter descritivo e, por vezes, denunciativo, transparece a clara intenção de sinalizar maior atenção por parte das autoridades italianas para com os peninsulares emigrados Itália.

Portanto, o relato do geógrafo italiano, como o de outros viajantes, é indiciário, visto que aponta diversos elementos sobre a realidade do imigrante peninsulares no princípio do século passado. A obra de Frescura aponta nuances que, especialmente, permitem aos historiadores conhecer e avaliar enfoques de estudo para a análise sobre o fenômeno da imigração naquele período, como também uma fonte para se estudar a imigração italiana na capital brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPPELLI, Vittorio. **La Belle Époque italiana di Rio d Janeiro: volti e storie dell'emigrazione meridionale nella modernità carioca.** Catanzaro: Rubbettino, 2013.

CARMO, Maria Izabel Mazini do. **Nelle vie delle città – os italianos no Rio de Janeiro (1870-1920).** Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2012.

CATTARULLA, Camila. **Alla “riscoperta” dei viaggiatori italiani in América Latina (1870-1914).** Biblioteche Oggi, n.4, 1992.

CONSTANTINO, Núncia Santoro de. Diferentes percepções de um mesmo fenômeno: Literatura Italiana de Viagem e imigração no Brasil. In.: MATTOS, Maria Izilda de. et. al (org.). **Italianos no Brasil: partidas, chegadas e heranças.** Rio de Janeiro: LABINI/UERG, 2013.

CRISTÓVÃO, Fernando (org.). **Condicionantes culturais da Literatura de Viagens: estudos e bibliografia.** Coimbra: Almedina, 2002.

ENCICLOPEDIA TRECCANI. **Dizionario Biografico:** Bernardino Frescura. [http://www.treccani.it/enciclopedia/bernardino-frescura_\(Dizionario-Biografico\)/](http://www.treccani.it/enciclopedia/bernardino-frescura_(Dizionario-Biografico)/) acessado em 7 de julho de 2011.

FRESCURA, Bernardino. **Sull'Oceano cogli Emigranti.** Vicenza: La Serenissima, 2000.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva.** Ijuí: Editora da Unijuí, 2007.

VANNI, Julio Cezar. **Os Italianos no Rio de Janeiro:** a história do desenvolvimento do Brasil. Niterói: comunità, 2000.

